



I COLÓQUIO
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS
DO **LAZER**
25 a 27 de novembro de 2019

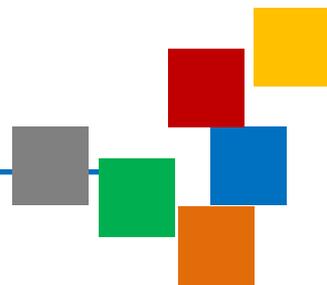
Belo Horizonte - MG

Christianne Luce Gomes
Maria Cristina Rosa
Flávia da Cruz Santos
Gabriela Baranowski Pinto
Marcone Rodrigues da Silva e Santos

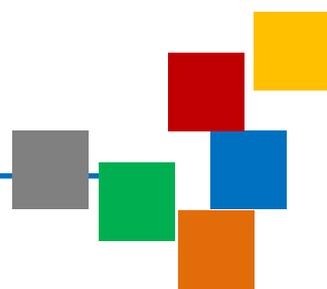
Organizadores

**COLETÂNEA DO
I COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO LAZER**

Evento comemorativo dos 30 anos do Centro de Estudos do Lazer e Recreação
(CELAR) e 13 anos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos
do Lazer (PPGIEL)



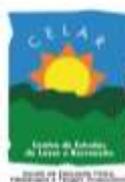
Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2019



Promoção

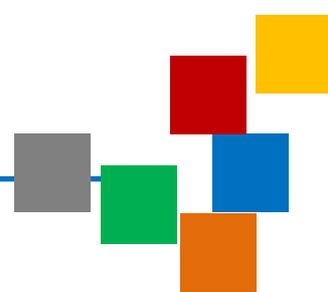
UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



Programa de Pós-Graduação
interdisciplinar em
Estudos do Lazer
EETLO/UFMG

Apoio:



C719c Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer (1 : 2019 : Belo Horizonte, MG)
2019 Coletânea do I colóquio interdisciplinar de estudos do lazer / organizadores
Christianne Luce Gomes... [et al.]. Belo Horizonte : EEEFTO/CELAR, 2019.

575 p. : il.

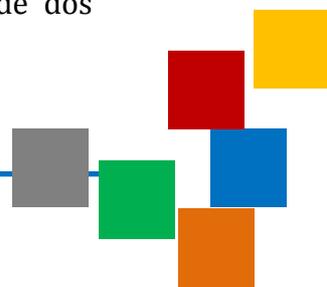
Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-990329-0-5

1. Lazer - Congressos 2. Esportes - Congressos. I. Gomes, Christianne Luce.
II. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os textos publicados nessa Coletânea são de exclusiva responsabilidade dos
autores que os assinam.





SUMÁRIO

Apresentação – Christianne Luce Gomes, Maria Cristina Rosa, Danilo da Silva Ramos 16

Do celar ao PPGIEL: uma história de construção e de trabalho para o desenvolvimento do lazer - Denise Falcão, José Alfredo Debortoli, Maria Cristina Rosa 18

Mesa Temática

Lazer, Formação e Atuação Profissional

O perfil dos egressos do Programa de Pós graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) - Renan Monteceli..... 25

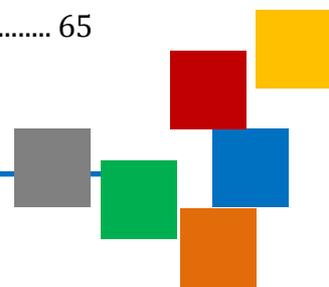
Esporte e lazer: um estudo dos egressos do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFRN-CAL - Aniele F. S. de Assis Morais, Daniel L. Freire; Lucas I. de O. Varela; Thais D. Silva 33

Currículo prescrito e currículo vivido: uma análise da atuação dos especialistas em GPPELE - Kleilton Nascimento Pereira, Aniele Fernanda Silva de Assis Morais 41

Formação profissional e construção de saberes no campo do lazer: um estudo com os agentes sociais do programa esporte e lazer da cidade - Maria Aparecida Dias Venâncio, Hélder Ferreira Isayama 49

Trajetórias, saberes, competências e ações do gestor público de esporte e lazer no Ministério do Esporte (2003-2018) - Ana Elenara Pintos, Helder Isayama 57

Mapeamento de saberes de animadores de eventos infantis atuantes em Belém do Pará - Adrielson Acácio de Lima Barbosa, Hélder Ferreira Isayama 65



Animação turística como diferencial competitivo: o caso Santa Clara Eco Resort -
Camila Esteves Franco, Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira 73

Lazer e empresa: o lazer na CEMIG/GREMIG na percepção dos trabalhadores -
Eduardo Penna de Sá 82

Mesa Temática

Lazer, Gênero e Grupos Sociais

Estudos de gênero no lazer: problemáticas e análises - Verônica Toledo Ferreira
de Carvalho, Julia Drumond Cunha 91

Mulheres, gênero e lazer em pesquisas - Cláudia Regina Bonalume 97

O direito ao lazer das mulheres - Cláudia Regina Bonalume 105

A apropriação do lazer pelas mulheres participantes do Programa Esporte e
Lazer da Cidade (PELC) no alto sertão produtivo da Bahia: o caso de Guanambi -
Keila Souza Pereira Oliveira, Nadson Santana Reis 113

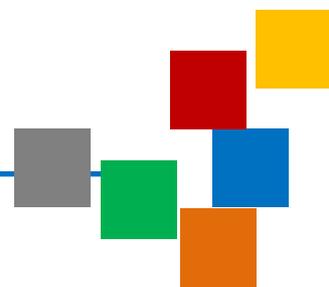
Reflexões sobre o lazer e a mulher em situação de rua de Belo Horizonte – MG -
Jordania de Oliveira Eugênio 119

Favela e mídia: o lazer como ressignificação do território noticiado - Diogo Silva
do Nascimento 126

Mesa Temática

Lazer e História

O ideal de modernidade e progresso: os divertimentos urbanos em Diamantina
(1875 – 1910) - Ronaldo Flaviano de Souza Junior 136



Desenvolvimento rural e o surgimento de novas modalidades de entretenimento urbano no município de Oliveira, Minas Gerais, 1888-1920 - Daniel Venâncio de Oliveira Amaral, Cleber Dias..... 145

Circos, ferrovias e repertórios lúdicos: espetáculos circenses nos caminhos da estrada de ferro Oeste de Minas - Rosana Daniele Xavier, Daniel Venâncio de Oliveira Amaral..... 153

Elas se divertem (Barbacena-MG, 1914 a 1931) - Igor Maciel, Maria Cristina Rosa 159

La danza escénica del *Theatro Municipal do Rio de Janeiro* de 1939-1945 y su imaginário construído a través de la prensa - Karla Ysolina Uriarte Torres..... 163

“Força pela alegria” ou o lazer sob o jugo totalitário – o caso da Alemanha nazista – Elcio Loureiro Cornelsen..... 170

As representações dos divertimentos pelo Jornal Sete de Setembro 1887-1889 - Renata Cristina Simões de Oliveira..... 179

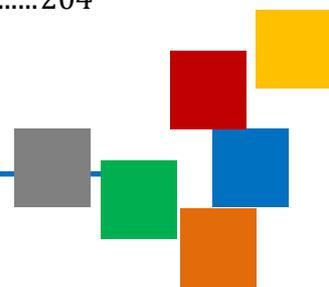
Mesa Temática

Lazer e Diversidade

Complexo de diversões Guaicurus - lazer, sexo e o design atraente que estimula curiosidade e desejo - Rafael Rodrigo dos Santos..... 187

Produção do conhecimento sobre a temática lazer e LGBT veiculada no portal de periódicos e catálogo de teses e dissertações da CAPES - Emerson Araújo de Campos, Ana Cláudia Porfírio Couto 196

A população LGBT nas políticas públicas de lazer do poder executivo do estado de Minas Gerais - Luiza Cupertino..... 204



As danças de salão QUEER/GAY/LIVRES como espaços de resistência - Jose Manuel Alvarez Seara211

Mesa Temática

Lazer, Futebol e Torcer

Futebol, lazer e patrimônio - Rafael H. Teixeira-Da-Silva220

Campeões, anjos ou imortais? Índices para uma memória social do Brasil - Thiago Carlos Costa.....227

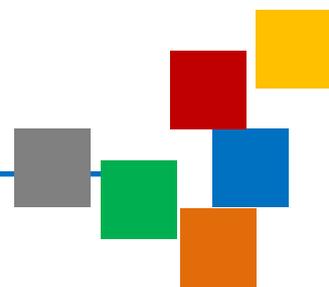
Futebol na TV: vivência de lazer para quem está distante dos grandes centros - Mateus Alexandre Silva234

O futebol como possibilidade de lazer na periferia - Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Silvio Ricardo da Silva241

A prática de CHEERLEADERS: uma modalidade de esporte ou lazer pela visão das “as mais queridas” do ABC Futebol Clube/RN - Anny K. da R. Martins, Danielle C. G. de Sousa, Maralice B. da Cunha, Marta de S. Camara, Vívian S.B. Gomes.....248

A falácia da influência do gênero da modalidade esportiva no torcer: um olhar sobre a dinâmica psicofisiológica das emoções - Gabriela Baranowski Pinto, Vitor Leandro Da Silva Profeta, Dimitris Xygalatas255

Torcidas organizadas e a (re)produção de modos de ser torcedor - Mauro Lúcio Maciel Júnior262



Mesa Temática

Lazer e Turismo

Colômbia turística: estudo de caso sobre a percepção de brasileiros acerca do turismo em território colombiano - Natalia Gutierrez Carmona, Luciano Pereira da Silva271

Hostels belorizontinos e lisboetas: um panorama acerca da oferta das práticas de lazer - Joyce Kimarce do Carmo Pereira281

A inserção do Festival Feira Preta no calendário de turismo de eventos na cidade de São Paulo: o capital intelectual como força propulsora na “difusão” do movimento da população negra - Vanderleia Ricardo da Silva; Reinaldo Miranda de Sá Teles289

Lazer em espaços públicos do Rio de Janeiro: Análise de conteúdo do reviews onlines no TripAdvisor do *Boulevard Olímpico* - Valério Rodrigues de Souza Neto, Jean Pereira Viana, Cindy Anne Melo de Araújo, Beatriz de Santana Lins.....293

O cicloturismo no caminho da fé - Roberto Marin Viestel, Maria Cristina Rosa 301

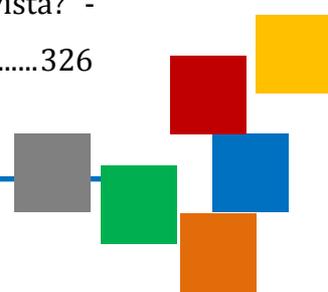
Reflexões sobre as (des) interações entre esporte e a promoção do turismo local: o campeonato mineiro de *Taekwondo* na cidade de Mariana - Namuetcha S. Ricardo, Ana Paula G. S. Oliveira309

Mesa Temática

Lazer e Mídias Audiovisuais

Pode o cinema mudo educar? (Barbacena – MG, 1897 - após 1930) - Igor Maciel Da Silva.....319

Alguns dados do consumo de cinema no Brasil: democratização à vista? - Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior326



Desafios na tela: alguns impactos do cinema no turismo - Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior..... 334

Turismo e produções audiovisuais: um estudo bibliométrico da produção científica Latino-americana - Juliara Lopes da Fonseca..... 342

Atuação das *film commissions* da região sudeste do Brasil no campo do turismo cinematográfico - João Lucas de Almeida Campos..... 351

Lazer e cinema: um olhar acerca da “hospitalidade” e “gastronomia” em produções audiovisuais do programa filme em minas - Christianne Luce Gomes, Joyce Kimarce do Carmo Pereira, João Lucas Campos; Flavienne Couto 357

Mesa Temática

Lazer, Festa e Dança

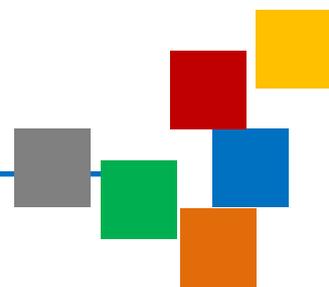
Entre o sagrado e o profano: as possibilidades do lazer na festa do divino de Diamantina, Minas Gerais - Ronaldo Flaviano de Souza Junior. 364

Lazer e festa: práticas sociais locais - Leonardo Toledo Silva, Gabriel Vitor de Melo Souza..... 372

Lazer e juventude: as aparelhagens de Belém do Pará, os caminhos dos espaços alternativos de lazer e a influência sobre a juventude na construção de sua identidade regional - Mauro Costa Rodrigues 380

Just dance: o *bug* como uma dimensão interativa do jogo - Paola Luzia Gomes Prudente 388

O projeto “nos palcos da cidade” – dança, educação e lazer na cidade de Belo Horizonte - Telma Rodrigues 395



Mesa Temática

Lazer e Experiências Culturais

Lazer e bem viver: o habitar do indígena akwẽ-xerente - Khellen Cristina Pires
Correia Soares402

Um pedaço da África em Belo Horizonte: corpo, arte e experiência cultural -
Genesco Alves de Sousa410

Cantos de trabalho: uma prática entre lazer e trabalho - Jéssica Parreiras
Marroques.....417

Lutas, gozos e mercantilização no carnaval belohorizontino (2010/2019) -
Denise Falcão.....425

Carnaval e festa popular: “Bloco Afro” como possibilidade de relações culturais na
cidade de Belo Horizonte - Mateus Marçal Ferreira.....432

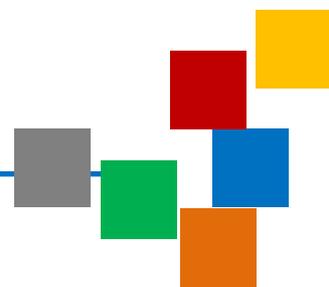
Mesa Temática

Lazer e Políticas Públicas

O lazer e a participação popular na Assembleia Nacional Constituinte - Flávia da
Cruz Santos.....441

Direito à cidade e direito ao lazer: da articulação necessária - Renato Machado
Saldanha446

A atuação do Estado para a construção de equipamentos esportivos em Belo
Horizonte: apontamentos sobre a construção do Palácio dos esportes na
Pampulha (1959-1980) - Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa; Elcio Loureiro
Cornelsen454



As políticas de esporte e lazer na cidade de Nova Lima – MG - Aládia Cristina Rodrigues Medina; Ana Cláudia Porfírio Couto 461

Os parques públicos urbanos em Montes Claros-MG: potencialidades para a democratização do lazer na cidade - Isabela Veloso Lopes Versiani; Rogério Othon Teixeira Alves; Maria Vitória Xavier Dias Rocha..... 469

Mesa Temática

Políticas, Programas e Projetos de Lazer

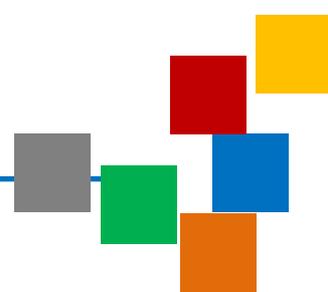
Programas e projetos de lazer no Rio Grande do Norte e região metropolitana do Natal: primeiras impressões - Jaís Pereira da Silva; Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes 479

Compreensões do lazer pelos coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo: mediações implicadas nas capacitações do programa - Sheylazarth Ribeiro..... 485

Sentidos e significados da participação em projetos sociais de lazer para a juventude do aglomerado da Serra: *trajetórias e expectativas* - Carolina Drumond Porto Carreiro Caldas, Luciano Pereira da Silva..... 492

O Programa de Esporte e Lazer da cidade em evidência: um estudo sobre a apropriação e difusão do folclore 500

O lazer para deficientes visuais nos espaços de Belo Horizonte - Natascha Stephanie Nunes Abade; Luciana Assis Costa..... 508



O lazer para deficientes visuais nos espaços de Belo Horizonte

Natascha Stephanie Nunes Abade¹

Luciana Assis Costa²

INTRODUÇÃO

Um dos direitos sociais reconhecido legalmente pela constituição federal desde 1988 é o acesso ao lazer. De uma maneira geral, a efetividade desse direito tem sido questionada especialmente devido à falta de prioridade dessas políticas nas esferas públicas.

Para determinadas populações, o acesso ao lazer é ainda mais restrito, como é o caso das pessoas com deficiência. Marcellino (2006, p.24), aponta que a apropriação do lazer ocorre de maneira desigual por determinados grupos populacionais, de acordo com suas possibilidades de acesso aos bens culturais, pois: “no plano cultural, uma série de preconceitos restringe a prática do lazer aos mais habilitados, aos mais jovens, e aos que não se enquadram dentro dos padrões estabelecidos de normalidades”.

Considerando especificamente as pessoas com deficiência visual, Belo Horizonte possui cerca de 360 mil pessoas que possuem alguma dificuldade ou deficiência visual (IBGE, 2010). A deficiência visual pode acarretar grande perda de informações sobre o meio, prejudicando a interação social e possíveis oportunidades de uma participação nos diversos aspectos da vida cotidiana, inclusive no lazer (ALVES; DUARTE, 2005).

Verifica-se na literatura uma carência de informações sobre a acessibilidade ao lazer de pessoas com deficiência, mas no caso de Belo

¹ Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG. Especialização em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência pela UFJF. Bacharel em Educação Física pela UFMG. Licenciada pelo Centro Universitário Claretiano. Professora substituta do Colégio Técnico da UFMG. Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG - 31.270-901. E-mail: natascha_abade@yahoo.com.br

² Luciana Assis Costa (Doutora em Sociologia pela UFMG. Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduada em Terapia Ocupacional pela UFMG. Professora adjunta do departamento de Terapia Ocupacional da UFMG. Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG - 31.270-90. E-mail: lucianaassis.ufmg@gmail.com

Horizonte, houve um trabalho que falava sobre a acessibilidade em alguns museus de nossa cidade (SILVA, 2016).

Este estudo objetivou analisar a acessibilidade das pessoas com deficiência visual nos espaços de lazer na cidade de Belo Horizonte. Buscou-se sobretudo, conhecer quais as atividades de lazer são realizadas pelas pessoas com deficiência visual, bem como conhecer os espaços de lazer que frequentam, além de, identificar se há barreiras socioculturais para a vivência dessas atividades.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, que utilizou como técnica de coleta de dados um questionário adaptado no google formulário com perguntas fechadas e abertas. A amostra da pesquisa foi definida a partir de um contato prévio com deficientes visuais que participam da Associação dos Deficientes Visuais de Belo Horizonte (ADEVIBEL). Criada em 1985, a ADEVIBEL oferece projetos de qualificação e encaminhamento profissional, bem como, projetos de esportes nas modalidades de atletismo, futebol de 5, goalball, judô, natação e xadrez. Além disso, a ADEVIBEL é atuante no processo de criação e ampliação de fóruns de participação política na cidade de Belo Horizonte.

A partir desse contato, foi informado como seria realizada a pesquisa, os riscos e benefícios de participar. Sendo assim, um link do questionário online foi enviado nos e-mails dos participantes da Associação com todas as informações para acesso. Dos 26 questionários enviados, 17 foram retornados preenchidos.

Para essa investigação foi escolhido o instrumento questionário online, sendo elaborado a partir de um aparato teórico e testado antes da aplicação com o público selecionado. Após formular todas as perguntas e revisar o questionário, o mesmo foi enviado para uma pessoa com deficiência visual que forneceu um feedback sobre a acessibilidade eletrônica e o entendimento das perguntas do estudo. O questionário online é uma ferramenta acessível para deficientes visuais, uma vez que, a tecnologia e os recursos da internet estão disponíveis para esse público e é um meio de inclusão atual. Ferramentas de

leitura da tela estão em alta e cada vez mais acessível a esse público, o que proporcionou a realização dessa pesquisa.

Para a análise dos resultados, foi realizada a análise de conteúdo, que consistiu em empreender um estudo minucioso das respostas obtidas. As informações levantadas foram categorizadas em duas dimensões de análise: lazer e deficientes visuais (visão e vivências) e lazer, deficientes visuais e espaços públicos (políticas e barreiras).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa concluiu-se que a maioria é do sexo masculino, de faixa etária predominante de 30-39 anos e é profissional da iniciativa privada.

Os participantes compreendem o lazer como um momento de prazer, relaxamento, diversão, um tempo fora do trabalho, sem compromisso e de descontração. Gutierrez (2001) aponta que aquilo que deve definir uma atividade de lazer é o hedonismo, ou seja, a atividade praticada deve ter como principal fim a busca de prazer ou de alguma forma de satisfação dos sentidos. Ao apresentar a categoria prazer, ela aparece associada a não obrigação ao trabalho, como se aquele momento fosse presente no cotidiano dessas pessoas, sem ser colocado como um “fardo” (MELO, 2013, p. 66). O lazer é marcado pelas identidades dos grupos que o vivenciam e pela diversidade, não sendo apenas um momento de reprodução e sem reflexões. Vivenciar o lazer pode não ser tão simples para alguns grupos sociais quanto parece.

Os deficientes visuais consideram fundamental para a sua vivência do lazer a acessibilidade, a diversão e o prazer. Pode-se destacar que a programação cultural desses espaços também aparece entre as respostas. Ao dialogar com os conceitos de lazer apresentados durante a pesquisa, percebe-se que para além da própria satisfação buscada nos momentos de lazer, a diversidade cultural presente nessas vivências é importante. Esse público frequenta em seu momento de lazer os parques, as praças, os bares, as feiras e os shoppings e enfrentam alguma dificuldade para vivenciar esse momento. No site da Prefeitura de Belo Horizonte pode-se acessar a Cartilha de Acessibilidade, criada pelo Governo em

parceria com outros órgãos, com o objetivo de possibilitar uma maior acessibilidade dos usuários em nossa cidade.

Os participantes da pesquisa possuem como principais atividades de lazer sair com os amigos, o uso das redes sociais (computador) e ir ao teatro. O estudo demonstra que há diversas atividades de lazer mencionadas e que elas não se diferenciam das atividades das pessoas sem deficiência.

Ao perguntar o que seria um espaço acessível para os deficientes visuais, tem-se como destaque: o fácil acesso ao local, as informações disponíveis, pessoas dispostas a ajudar, rampas de acesso, entre outros fatores. O direito à acessibilidade de pessoas com deficiência se fundamenta nos direitos humanos e de cidadania, sendo regulamentado, no Brasil, pela Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/NBR, 2004). Ao pensar a garantia desses direitos em espaços da cidade, percebe-se que muitas vezes tais políticas não acontecem de fato, principalmente para as pessoas com deficiência visual, foco dessa pesquisa. A busca pela autonomia nesses espaços é um outro ponto que se destaca para ele ser acessível. Autonomia, para a pessoa com deficiência visual, poderá, portanto, “ser interpretada como a “própria regra” ou “própria autoridade” para conduzir sua vida pessoal e social” (ACIEM; MAZZOTTA, 2013). Essa conquista envolve a autonomia em diversas tarefas, como por exemplo, no lazer. A partir do lazer a pessoa com deficiência visual terá um maior convívio com demais pessoas, estará presente na cidade, quebrará estigmas socialmente concebidos e terá a condução da sua vida pessoal.

Segundo Blascovi-Assis (2003), por vezes, as pessoas com deficiência têm suas oportunidades de lazer restringidas devido a barreiras sociais. Com isso, pode-se afirmar que no lazer existe uma série de dificuldades que podem intervir em sua prática: classe social, nível de instrução, sexo, faixa etária, violência, deslocamento (MARCELINO, 2002). Percebe-se que Belo Horizonte ainda precisa melhorar muito no que se refere à acessibilidade e nos aspectos que a envolvem as dimensões arquitetônicas, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal (SASSAKI, 2009). Essas barreiras são relacionadas ao preconceito, ao espaço, a falta de informação, e entre outros pontos que já foram citados pelos deficientes visuais nas respostas do questionário. Ter o lazer garantido como direito social não significa que todos possuem a mesma

oportunidade de vivenciá-lo. As barreiras sociais existem em diversas classes sociais, e os deficientes visuais também possuem suas dificuldades para ocuparem os espaços da cidade.

Além disso, foi pontuado que a maioria dos participantes aponta que Belo Horizonte não possui uma política acessível de lazer. Estar na cidade também significa conhecê-la, sendo assim foi perguntado se os participantes da pesquisa conhecem as políticas de lazer da cidade e a maioria afirmou que não. Eles mencionam a falta de divulgação desses locais. Corroboro com Menezes (2013) no qual aponta que “para uma pessoa com deficiência, ter o direito à informação pode facilitar seus hábitos diários e reafirma sua independência. Algumas informações simples, como o ponto de ônibus mais próximo, podem ser essenciais para facilitar a visita de locais desconhecidos”.

Visto isso, todos esses dados podem subsidiar demais pesquisas e a elaboração de políticas públicas de lazer para esse público em nossa cidade.

CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou compreender e refletir a acessibilidade de pessoas com deficiência visual em espaços de lazer na cidade de Belo Horizonte, contribuindo assim, para uma discussão acadêmica na área do lazer e de políticas públicas inclusivas. Nossa cidade está no caminho para a melhoria das políticas de esporte e lazer, entretanto, como aponta essa pesquisa alguns fatores precisam ser repensados, principalmente para os deficientes visuais.

Eles compreendem o lazer, como um momento de prazer, relaxamento, diversão, um tempo fora do trabalho, sem compromisso e de descontração e possuem como principais atividades sair com os amigos (94,1%), o uso das redes sociais (computador) (88,2%) e ir ao teatro (64,7%).

Ao perguntar quais os pontos os deficientes visuais consideram fundamental para a sua vivência do lazer, foi destacado a acessibilidade (93,8%), a diversão (87,5%) e o prazer (87,5%). Os deficientes visuais consideram que para um espaço acessível é importante o fácil acesso ao local, as informações disponíveis, pessoas dispostas a ajudar, rampas de acesso, entre outros fatores.

Esse público frequenta em seu momento de lazer os parques, as praças, os bares, as feiras e os shoppings e enfrentavam alguma dificuldade para vivenciar esse momento. Além disso, 88,2% dos participantes apontaram que Belo Horizonte não tem uma política pública acessível e que não conhecem as políticas de esporte e lazer da Prefeitura.

Conhecer o lazer dos deficientes visuais em Belo Horizonte e as barreiras que eles enfrentam para vivencia-lo foi importante no sentido de contribuir com o debate acadêmico sobre a acessibilidade e as políticas públicas inclusivas. O deficiente visual constrói a imagem da cidade a partir da sua experimentação. As práticas de lazer permitem que ele se aproprie desse espaço de uma maneira crítica e reflexiva. Entender como e quais as principais dificuldades encontradas nesse momento é conhecer a história dessas pessoas na sociedade.

Muito ainda tem a se fazer em Belo Horizonte para uma maior inclusão dos deficientes visuais nesses espaços, pois a autonomia dessas pessoas é que proporciona uma maior independência e convívio em nossa sociedade. Oferecer condições para essas pessoas é proporcionar a equidade de direitos, principalmente no que se refere as práticas de lazer. Com isso, espero que esse debate se amplie cada vez mais, buscando avanços e interfaces para o campo do lazer.

REFERÊNCIAS

ACIEM, Tânia Medeiros; MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação**. Ver. bras.oftalmol. vol. Rio de Janeiro, 2013.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**. Maringa/PR, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.

ANJOS, Dalva Rosa dos. Atividades físicas e esportivas inclusivas para pessoas com deficiências visuais. In: FERREIRA, Eliana L. (Org.). **Esporte e Atividades Físicas Inclusivas**. 2. ed. Niterói: Intertexto. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Norma Brasileira (NBR) 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. Lazer para deficientes mentais. In: MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010.

-
- GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer**: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- MELO, V. A. de. Sobre o conceito de lazer. **Rev. Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.8 n.23, 2013.
- MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. **O Esporte Adaptado**. Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>. Acesso em 05 de Março de 2018.
- MENEZES, Tayná. **Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência visual**. 2013. 18. Trabalho de conclusão do curso de pós- graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. CELACC/ECA-USP, 2013.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, Kátia Ariane. Acessibilidade para deficientes visuais: um estudo nos museus de Belo Horizonte. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.25, n. 1, 2016.